

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.437
Terça-feira, 31 de Julho de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5393-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

O Organização Operária não defende bombistas, como malevolamente se diz, defende os seus princípios de Liberdade.

“Está tudo doido!...”

Dizem êles, os verdadeiros doidos, que pretendem opôr-se à natural evolução dos povos

SEGUNDO as nossas gazetas, um deputado qualquer declarou recentemente no bifeite parlamentar, e quasi ao mesmo tempo em que 30 malucos criminosos se evadiram em procura da liberdade, do hospital de Illinois, que —“Estamos todos doidos!”

Já alguns nós temos um tratado científico, não nos recorda agora sob que rubrica, em que nos garantiu que depois do ano de 1920 o mundo passaria a ser governado por doidos.

E, positivamente, nós vimos assistindo a esse grande fenómeno, no que respecta particularmente ao nosso país, a loucura, a furiosa falta de tino, é uma coisa pasmosa.

Sim, está tudo doido. Doidos os governantes, doidos os parlamentares, doidos as autoridades republicanas, doidas as classes predominantes e detentoras de toda a riqueza social... Todo o disparate tivel, toda a infernal balbúrdia política, económica e social que por toda a parte se desenvolve é uma parvoíce sem nome.

O mais engraçado, porém, é que os loucos da industria, da finança, do comércio e do Estado, somente competentes para a orgia e para a fraude, incapazes de moverem as suas luxuosidades e desbaratos, embasbacados perante os problemas da habitação, da produção e do consumo, cujo actual sistema emperrado e injusto continua a levar a miséria a todos os cantos do país — apelidam as camadas proletárias e seus militantes de verdadeiros malucos, por aspirarem a uma sociedade de maior harmonia, de maior moralidade e justiça, onde a divisão do trabalho seja mais equitativa e extensiva e onde a facilidade de viver não seja um fruto exclusivo de uns tantos, mas uma garantia geral de todos os seres humanos.

E como as aspirações de liberdade e felicidade, de reconstrução social, sob a égide inspiradora da cooperação comunista dos agregados, livremente federados, produtores e consumidores — surgiram, como o disse Laveleye, desde que o homem teve cultura bastante para sentir-se das injustiças sociais, os governantes da pátria —

As nuances e especialidades persistem em contrapor à fórmula socialista libertária, de que as massas se vão apercebendo, o processo do individualismo egoísta fustorário, para que a humanidade egoísta fustora continue a aos tombo e as castas privilegiadas se mantenham na sua bacanal.

Nesta tempestade social, originada

perlo aumento sempre crescente do pauperismo que nos trouxe o engrossamento pavoroso da ténia do funcionalismo, o agravamento do funcionamento público, o alargamento da militarite, o abandono premeditado do necessário desenvolvimento das principais fontes de produção, os desequilíbrios financeiros provenientes da trapalhada dos câmbios, da exploração íntima, oficial e particular, e dos esbanjamentos colossais das receitas públicas; o peso cada vez maior das exações fiscais, etc.; — nesta tempestade social originada por tudo aquilo foram aparecendo uns Franklins revolucionários a inventarem os pára-raios para desaiar a cólera do Júpiter governamental e capitalista. E como quer que apareçam também uns Turgots a escrever este célebre verso, para ser colocado nas sociedades futuras, em homenagem aos ditos Franklins: *Eripuit coelis fulmen, sceptum que tyrannus* (deste os raios de Júpiter, destruiu o sceptro dos tiranos) — os modernos Atlas Macedónicos, Nicóles, Tarquinios, Hellogabalos e Tamerlões, abrem as portas das prisões, das bastilhas da democracia reinante, desses antros de Cacus burguês, e atafalham-nos de vítimas, só porque tem dentro do cérebro uma ideia generosa e dentro do torax um coração fraternal...

Proclamar ao povo, como os antigos comunistas, que o seu único meio de salvação será sublevar-se contra os seus opressores religiosos, os seus tiranos políticos e os seus espoliadores sociais (Meiler); afirmar-se que «se os homens possuísem e gozassem em comum das riquezas, dos bens e das comodidades da vida; se êles se occupassem unanimemente todos, em qualquer trabalho honesto e útil ou, pelo menos, em qualquer exercicio, e se pousassem sabiamente entre si os bens da terra e os frutos dos seus trabalhos e da sua industria, teriam todos bens suficientes para que vivessem felizes e contentes; diz-se, como Münzer, que, em face do golpe ultramontano que se prepara, «se, antes, tendes sido servos, depois sereis escravos»; que «há-de vencer-vos como se vende um cavalo ou uma vaca»; que «ao menor sopro sereis apicados como rebeldes, privados do ar e de alimentação, submetidos à tortura e, por fim, empalados»; que «uma tal vida é mil vezes pior do que a morte, a morte preferível à vida»; que «sejam livres antes de mais nada»; que «todos os senhores que ditam ordens só porque assim lhes apraz, por-

Defendemos a liberdade!

Não queremos, como infamemente se insinúa, defender bombistas; queremos apenas salvar a república que a liberdade está atraindo

Procurar, a todo o transe, deturpar as nossas intenções. Essa tática eminentemente jesuítica, é usada para conseguir alienar de nós a opinião pública, pondo-a inteiramente ao lado do governo. E certo que se adivinarmos os esforços dos nossos ovidentes, desleais e irreconciliáveis adversários, nesse desprezível intuito. Pretende-se pôr o país de cócoras perante esse desarticulado boneco que no Terreiro do Paço deliberou violar os princípios de liberdade que a constituição política do actual regime consagra.

Dizem os nossos adversários que a C. G. T. pretende arrastar o operariado para a greve geral no intuito de proteger e pôr em liberdade os bombistas.

A C. G. T. e isso já várias vezes se tem dito nada tem com bombas e bombistas. Os seus movimentos de reivindicação e protesto, são, pela natureza da sua constituição, colectivos. O atentado individual não está no seu programa. A bomba e o indivíduo que a arremessa, não estão em nenhum artigo dos seus estatutos. A bomba foi uma arma de ataque, vulgarizada no tempo da monarquia pelos republicanos e transformou-se numa arma de defesa em república contra a violência da força armada. Convém dizer que a bomba tem sido muito utilizada e preconizada por republicanos para os seus golpes de estado tendo, como é sabido, por supremo alvo, a escalada do poder. E, entre esses republicanos, encontra-se o actual chefe do governo, Antonio Maria da Silva, um dos chefes da revolução do 14 de Maio. Nessa revolução fabricaram-se muitas bombas, arremessaram-se muitas bombas.

Estão presos ou foram sequer julgados os que democraticamente arremessaram bombas no 14 de Maio? Não. E, o corroligionário dos bombistas que auxiliaram a queda da monarquia, está no poder, o chama-se Antonio Maria da Silva. Quando se deram as incursões e se fizeram conspirações monárquicas muitas bombas se fizeram para preparar o advento da monarquia. Quantos desses bombistas se encontram presos? Nenhum.

Ultimamente, no negro tempo de Sidónio Pais, as prisões regorjavam de democráticos, a muitos deles foram apreendidas bombas.

Quantos desses corroligionários do sr. António Maria da Silva se encontram presos pelo delito de fabricação e lançamento de explosivos? Nenhum. Porque? Porque essas bombas se destinavam a derubar Sidónio Pais e quem as fabricava ou tentava arremessar procedia de acordo com os interesses políticos do partido chefiado pelo sr. António Maria da Silva.

No entanto os jornais agora acusam a C. G. T. de pretender arremessar o proletariado no caminho decisivo da greve geral para defender bombistas.

A acusação é absurda. A C. G. T. limita-se a defender os princípios de liberdade que a constituição da república assegura, princípios esses que não são nenhum favor, porque foi o povo quem os conquistou, derramando o seu sangue em lutas incruentas. E é contra o sr. António Maria da Silva que calcoo ignóbilmente esses princípios mantendo nos cárceres operários sem culpa formada, é contra essa violência que a C. G. T. protesta, que o operariado se agita.

Dizem ainda que a defesa desses princípios oculta o nosso ardente desejo de defender bombistas. É falsa semelhante alegação. Repetimo-lo: limitamo-nos a defender os princípios de liberdade, aproveite quem aproveitar com a nossa defesa.

Não podemos pactuar com as violências praticadas pelo governo. Reclamamos em nome das leis da república que sejam postos em liberdade os operários que se encontram ilegalmente, desumanamente, presos sem culpa formada. Protestamos contra a crueldade praticada contra Domingos da Silva que se encontra além de ilegalmente preso, perigosamente enfermo. Protestamos contra o facto de não lhe permitirem que a medicina intervenha para lhe salvar a sua vida gravemente ameaçada. Reclamamos que se ponha cobro a essa desumanidade, gritando bem alto que ela a continuar, conduz ao assassinato premeditado de Domingos da Silva.

Protestamos e reclamamos contra todas as violências sejam elas praticadas por quem possuir a estatura de Pombal ou apenas seja a mediocridade grotesca de António Maria da Silva.

Notas e Comentários

«Fraternidade operária»

A «República Social» órgão socialista na aparência e, na realidade, órgão de secreção, de calúnia contra o operário organizado afirma, a duas colunas, que se formou a «Fraternidade Operária». Em que consiste essa fraternidade? A «República Social» não o explica. Limita-se em dizer que essa organização é estruturalmente socialista.

Em troca diz que os elementos que preponderam no movimento operário permitem com a sua acção o ingresso dos sindicatos na corrente política do partidário monárquico. Tam mirabolante afirmação, não passa dum adivinhação. Mas o facto de ser inserida em artigo de propaganda de tal organização leva-nos a considerar que em nome da «Fraternidade Operária» se calunia o movimento operário. E como os caluniadores do movimento operário, são como é de prever, os seus inimigos, quem com êles contraferem o seu aliado é. De modo que a «Fraternidade Operária» não passa da fraternização dos socialistas do trabalho do pastor Manuel José da Silva com os processos de ataque à organização sindical que os reaccionários de todas as nuances descalmente lhe movem. E ainda a tal «fraternidade» vai em começo...

Compensações

Depois de se ter erguido amplamente a frota da camisa ao caso dos três esqueletos descobertos num sótão da rua da Escola Politécnica, e de se terem esgotado as notas mais íntimas e repugnantes desse miserando caso, os jornais começaram a penitenciar-se. Trava-se agora, mais uma vez, a discussão se deve ou não ser dada publicidade a certos delictos. No meio dessa discussão o «Correio da Manhã» analisando a observação do «Mundo» segundo a qual, a moral da sociedade reprovando a maternidade ilegal é um incentivo para delictos como o da rua da Escola, diz que ela é própria da Calçada do Combro e não da rua de S. Roque.

Se assim é, consolo-se o «Correio da Manhã». E' que só por excepção o «Mundo» compreende a «Batalha» e são indúlgens as vezes em que o «Correio da Manhã» lhe serve de espelho.

O onda de imoralidade

A «Epoca» irrita-se com o número de factos que diariamente aparecem nas ruas de Lisboa, com as abolições de infanticídios e ainda com o número sempre crescente de mulheres que são presas por darem morte definitiva e violenta a recém-nascidos. Chama ela a tudo isto, a onda da imoralidade.

Mas, para nos demonstrar que a essa onda de imoralidade não consegue escapar nem os firmes que são estes casos, meros frutos das escolas sem Deus nem religião. A imoralidade da

Foi inaugurado

ante-ontem o trêço do caminho de ferro do Barreiro ao Seixal

Foi finalmente inaugurado no passado domingo o caminho de ferro do Barreiro ao Seixal que há 24 anos estava em construção, tendo assistido ao acto o presidente do ministério o ministro do Comércio, direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, várias outras entidades e representantes da imprensa.

No vapor «Europa» partiram, ao meio dia, do Terreiro do Paço, os convidados juntamente com o elemento oficial e membros do governo que no Barreiro foram recebidos por delegações desta vila e do Seixal.

Pelas 13.15 pôs-se em marcha o comboio que nos conduziu ao Seixal e que era composto por uma carruagem salão e duas primeiras classes.

Na estação foram os membros do governo e convidados recebidos por todo o elemento oficial do concelho, tendo nesse momento os presidentes da Câmara Municipal e comissão executiva salientado em breves discursos, a vantagem que da construção do ramal advem para o comércio e industria da região.

Nome das saídas da Associação Commercial foi, aos convidados, servido um lunch, no fim do qual fizeram sobre a inauguração os srs. Luís Silveira Alves, Joaquim dos Santos Boga, dr. Francisco Simões dos Reis, João Consiglieri Pedroso, Tavares de Carvalho (deputado), director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Plínio da Silva, o ministro do Comércio e presidente do ministério.

Tomámos em seguida o comboio especial que nos aguardava, regressando a Lisboa.

Vêr na 4.ª página: Agenda de «A Batalha».

Uma greve em Espanha

Prevenção aos operários da Construção Civil

A Associação de Classe de Cantieiros e Pedreiros de Viana do Castelo comunicou à Federação da Construção Civil recebido um officio da organização operária do norte de Espanha participando que se encontram em greve geral os operários da construção civil de Vigo e Ferrol.

Por esse facto previnem-se todos os operários portugueses para que não vão para ali trabalhar, cumprindo assim com o seu dever de solidariedade.

Grande comissão central Pró-A BATALHA

Reúne hoje, às 20 horas, para apreciar, entre outros assuntos, o relatório dos delegados a Setúbal.

A visita a S. Julião da Barra

Constituiu uma bela manifestação de solidariedade operária

Correspondendo ao convite da U. S. O., afluíram anteontem, a S. Julião da Barra, grande número de operários para visitar as vítimas da iniquidade governamental que se encontram encarceradas naquela fortaleza há muitos dias, sem culpa formada.

A manifestação resultou numa bela afirmação de solidariedade operária para com os presos e consequentemente um significativo protesto contra um governo encarniçado perseguidor de operários e dedicado protector de assembladores e reaccionários.

Apesar da distancia a que se encontra de Lisboa e da própria estação ferroviária de Oeiras e ainda da existência dos transportes, a manifestação provou que a consciência operária se encontra indignada contra a política perseguidora do governo.

Houve aparato bélico, não faltando a completado a marvotica presença dum esquadrão de cavalaria da G. N. R.

As visitas aos presos, dada a afluência dos visitantes prolongou-se pelo espaço de três horas, tendo-se verificado no seu decorrer scenas de comovedora e sincera affectividade.

A U. S. O. estava representada por dois delegados.

Um apelo da U. S. O.

A U. S. O. deliberou convidar todos os sindicatos operários que ainda não efectuaram sessões de protesto contra a attitude governamental a fazerem no mais curto espaço de tempo contribuindo assim para auxiliar a libertação dos presos.

Proseguem as arbitrariedades...

Ontem, inopinadamente, a policia invadiu a secção sindical do Alto do Pinheiro, acompanhada por esse individuo chamado António Duarte que continua no seu ignóbil provente papel de denunciante. Devido a indicações dadas por esse individuo foram detidos e conduzidos sob prisão para a esquadra do Alto do Pinheiro, os seguintes operários: Afonso dos Reis, Sebastião Graça, António Alvim, Afonso Ribeiro Sérgio, Alvaro dos Santos, Justino de Sousa e Júlio de Carvalho. Os dois últimos foram postos em liberdade pouco depois, tendo-se mantido a prisão dos restantes.

Como se desprende destas violências a actividade de António Duarte não cessou de roubar a liberdade a operários.

Para apreciar estas prisões, reúne hoje, às 20 horas, a comissão mista de propaganda do Alto do Pinheiro.

A policia e as sbuscas

Em casa do operário mobiliário Julião de Almeida foi há dias feita uma busca pela policia. Como nada encontrassem, levaram os agentes da autoridade um róllo de papel branco que disseram ser muito bom para confeccionar colas. Os agentes não se limitam só a prender e vexar toda a gente. Também vão mudando de casa dos outros os artigos ou objectos que julgam de utilidade para êles, e que faz falta a quem é verdadeiro dono.

Uma belezza de servidores que o governador civil tem...

Foi levantada a incomunicabilidade a António Leitão, Pinho Louso e Amadeu Carlos das Neves que se encontram no governo civil.

—Domingos da Silva, que como temos dito, se encontra num melindroso estado de saúde foi conduzido ao hos-

Sessão de protesto

Realiza-se amanhã, às 20.30 horas, na rua de Marvila, 29, 1.º, promovida pelo sindicato dos tanoeiros e as secções sindicais do Beato e Olivais, uma sessão de protesto contra as violências governamentais. Nesta sessão devem falar, entre outros oradores, delegados da U. S. O. e da comissão mista de propaganda do Alto do Pinheiro.

Refinadores de açúcar

A comissão administrativa do sindicato convita todos os refinadores de açúcar a reunir hoje, pelas 21 horas, para resolver o caminho a seguir pró-libertação dos presos.

Sindicato Unico da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar dos operários vítimas das perseguições governamentais e que ainda se encontram presos.

Operários alfaiates

Reúne a comissão administrativa que tratou largamente da situação dos presos por questões sociais, resolvendo-se para esse efeito convocar a reunião hoje, pelas 21 horas, juntamente com esta comissão administrativa, os componentes da mesa da assembleia e bem assim todos aqueles exercem ou exerceram cargos no sindicato e especialmente os delegados a U. S. O.

Tratou-se ainda de assuntos de carácter interno, tendo-se aprovado 12 pontos.

Sindicato Unico Metalúrgico

Os corpos gerentes deste organismo convidam os componentes da industria a reunir hoje, em sessão pró-libertação da Esperança, 204, pelas 20 horas, esperando-se a comparencia de todos os camaradas conscientes.

Protestos

A Associação dos Operários Manipuladores de Borracha, de Lisboa, o Sindicato Unico dos Chapelleiros, de Braga, a Associação de Cantieiros e Pedreiros, de Viana do Castelo, a Associação dos Corticeiros do Seixal, a Associação dos Trabalhadores Rurais de Alvalade e a Associação dos Impressores Tipográficos de Lisboa, deliberaram secundar qualquer movimento de solidariedade que a C. G. T. venha a pôr em pratica.

A comissão organizadora da Federação das Juventudes Comunistas fez entrega aos presos do Forte de S. Julião da Barra, da quantia de 45300, produto de diferentes quotas, continuando a angariar mais donativos até que sejam postos em liberdade.

O operariado da Covilhã

COVILHÃ, 28.—Reúne extraordinariamente a classe têxtil para apreciar as perseguições de que tem sido vítimas os operários da capital, aproveitando para clamarem uma moção reforçando a C. G. T. para que desenvolva por todo o país um movimento de carácter revolucionário, resolvendo os operários têxteis secundar a attitude que tomar a central dos sindicatos.

Também a classe metalúrgica reuniu em sessão extraordinária tomou as mesmas deliberações, lavrando grande indignação entre o proletariado local pelas violências das autoridades de Lisboa, estando disposto a ir até onde as circunstâncias o determinarem.

União Anarquista Portuguesa

NOTA OFICIOSA

Em face das perseguições que as autoridades tem feito incidir sobre os trabalhadores esta União lembra a todos os aderentes a máxima atenção e coesão para responder a burrascas.

Contra as prisões e infâmias de que estão sendo vítimas honestos proletários, esta União não protesta, porque esse protesto faria ir escarpiamente os desumanos agentes da ordem, mas aconselha o proletariado sindicalista e anarquista a impor-se pela violência, se tanto for necessário, para que a barbarie termine.

Não reconhece a U. A. P. a violência como um sistema, mas entende que a violência deve responder com violência ainda maior.

A liberdade e a vida dos individuos não deve estar à mercê de meia dúzia de tiranos.

Se é lamentável que o atentado da Boa Hora se desse é mais condenável a causa que lhe deu origem.

De forma nenhuma se pode admitir que a sombra desse atentado se tenha cometido tanta vilania e se projectem outras mais.

Nesta hora, todos os libertários devem conservar-se atentos e dispostos a agir, na ocasião oportuna, para que a liberdade nos não seja tirada por degenerados que não tem sequer a noção da vida nem tampouco do seu repugnantissimo papel.

Perante a liberdade individual e colectiva ameaçada, cumpre-nos empregar todos os meios para que essa ameaça desapareça.

Os presos actualmente nos ergástulos da República, sem distincção de tendências, são dignos de toda a nossa solidariedade moral e material.

A nossa consciência de revolucionários e de anarquistas diz-nos que devemos agir sem tibiezas.

Accão, pois.

Pior do que no tempo de Sidónio — Assassinato premeditado — António Maria, o monopolista das lãs — A justiça do tempo

A companheira de Domingos Silva, preso e incomunicavel durante tantos dias, gravemente ferido e doente, necessitando de intervenção cirúrgica imediata, requereu, ao abrigo das leis vigentes, a sua remoção para o hospital. O Governador Civil, o homfucido de São Pedro da Cadeira, desatendeu, com a maior desumanidade, esse pedido. Pelas duas horas da manhã de 29 do corrente, após violentos insultos e ameaças, em que um agente exhibe a sua valentia e a sua pistola, dizendo-lhe que «ameaça dois tiros nos cotos» por êle não confessar o que não fez, o preso é metido na escotilha, é a guisa de «Levi da Morle», é empurrado na companhia de mais 12 camaradas, em duas e matrio, a caminho de S. Julião da Barra. Ali, o medico do estabelecimento, observando o seu precário estado de saúde, dirigiu telegrama ao Chefe do Governo, lembrando a necessidade urgente do internamento de Domingos Silva num hospital, a fim de ser operado. O ministro-covêiro António Maria da Silva, sócio da firma Pinto de Azevedo & C.ª, famoso em velhacarias, e que, à míngua de valor intelectual, que o imponha como estadista, se amolda em piruetas de palhaço, coçando a pera e telintando as chaves, aos ventos da situação, fez ouvidos de mercador.

Os direitos a liberdade e a vida estão gravemente ameaçados. O assassinato premeditado, cometido a frio, com todos os requintes da crueldade, os insultos feitos a presos indefesos, após a denegação da justiça, e com hipocrisia mais repugnante e fardaca, dizem, de sobrejo, que é a torpessa e a obsecção desta República. As leis existem apenas no papel. As leis são um conto do vigário. Tem direito quem tem poder de compra. Dalloz delinhiu magistralmente o que eram as leis. A dissolução atingiu proporções de dilúvio. Não há direito, há arbitrio. No dezembrismo, os democráticos gritavam, falsamente cumpridos, solidos e indignados, na defesa das liberdades esfrangalhadas. Tíham-lhes caído os dentes. E, como os lobos descritos, ao tombar do ultimo dente, prometiam, assim, facilmente, não devorar mais ovelhas, nem atentar contra os direitos.

A inconsciência dos destinos guindou-os ao poder. E fazem peor. Reinvidem e recrudescem.

Sidónio Pais foi excedido em tropelias. Teve, ao menos, uma virtude que estes não tem. Disse quem era. Disse o que queria. Era o lobo na pelle do lobo. Oprimia e apresentava o peito às balas.

Estes são mais infames! Dizem-se democráticos e praticam a pulhocracia.

Dizem-se livres-pensadores e dão o braço à igreja católica. Afirram-se honestos e são larapíops. Prometem ajudar a pátria e põem-lhe os pés nos ombros. E' o que êles fazem desde 5 de Outubro. Estes dois últimos anos de governo são o periodo de maiores traficâncias e de maiores angústias populares que tem havido em Portugal?

Os destinos encarregar-se-hão de os chamar a contas. A tirania e a tranqui-béria dos homens do poder tem a sua sanção na sagrada justiça do povo. A impunidade é apenas um compasso de espera, cuja hora paira eminente sobre todos os povos.

Os tribunais da lei nada mais representam que uma ficção. Tribunal há um só, Julz há um só. A hora da audiência vai soar, e o processo será devidamente julgado. O tratamento cruel infligido a Domingos Silva; as cruas represálias de que tem sido vítima o nosso camarada Seigo a ponto de ser espancado quasi diariamente; a incomunicabilidade, o sequestro, as prisões arbitrárias que se tem cometido contra inocentes: tudo isto será motivo de implacável sentença. António Maria da Silva, bombista emérito, com dois processos ainda pendentes no Redondo; António Maria da Silva, Administrador Geral do Correios e Telégrafos, por um conto do vigário, pois foi êle que dirigiu fal-

DEMOCRATICAS INFAMIAS!

CONFERENCIAS

O Congresso Vegetariano

O sr. Carvalho Brandão conta as suas impressões colhidas na reunião internacional de Estocolmo

Na Sociedade Propaganda de Portugal realizou ontem o oficial de marinha, comandante sr. Carvalho Brandão, delegado português ao Congresso Internacional Vegetariano, uma brilhante conferência, que também pode intitular-se um interessante relatório.

O conferente descreveu-nos o congresso, desde os assuntos nele versados até aos mais insignificantes detalhes, teve o condão de fazer-nos viver esse congresso realizado em Estocolmo.

Principiou por fazer-nos uma breve descrição daquela cidade escandinava, falando-nos em seguida dos vários delegados, desenhou o perfil de alguns.

Poz em destaque a figura de Saxen, o presidente da União Internacional Vegetariana, cujo espírito de sacrifício pela causa naturista registou como assombroso. O espírito de sacrifício e o amor à causa vegetariana levaram Saxen a pagar da sua bolsa as viagens dos delegados dos países de moeda desvalorizada, fora muitas outras despesas.

Falando da maneira como é praticado o naturismo na Suécia, o conferente afirmou que não era observado com grande rigor. Havendo algumas senhoras vegetarianas, que o acompanhavam, que em determinadas ocasiões fumavam e bebiam café.

Disse que nos países do Norte o vegetarianismo era tomado mais pelo lado filosófico do que pelas vantagens físicas que oferece. Pessoa que não incluía na sua alimentação animais, embora beba chá, café e até bebidas alcoólicas moderadamente, já é considerada vegetariana. Grande número de teósofos são vegetarianos porque essa filosofia mais ou menos o requer.

No congresso foi resolvido que a próxima reunião internacional se realize em Londres.

O sr. Carvalho Brandão também falou do meio naturista em Londres, que classificou de importante.

Referiu-se também as várias publicações de propaganda de vários países da Europa. O sr. Carvalho Brandão não gostou que os esperantistas defendessem que fosse o Esperanto adoptado pela União Internacional Vegetariana como idioma oficial, mas não apresentou maneira de evitar o que se verificou no congresso a que assistiu, quando um delegado falava, metade dos congressistas não o compreendia.

O conferente no final foi muito aplaudido, tendo o sr. Horácio Inglês Tavares feito no fim um rasgado elogio ao sr. Carvalho Brandão.

AMANHÃ NA NOITE TEATRO NACIONAL Primeira representação da emocionante peça Os 20.000 dollars Peça que em Paris fez retumbante sucesso

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão de estudo

Para início de trabalhos, reúne hoje, às 21 horas, a comissão nomeada pelo Conselho Confederal para estudar as teses saídas do Congresso da Covilhã, sobre nova estrutura da Organização.

A situação de "A Batalha"

Para apreciar a situação de A Batalha, reúnem amanhã a Comissão Administrativa, o redactor principal e o Comité Confederal.

Secção de Federações

Reunião de 26

Estiveram representadas as Federações: Corticeira, Metalúrgica, do Mobilário, do Livro e Jornal, do Calçado, Curores e Peles; Sindicatos nacionais: Arsenal do Exército; Sindicatos isolados: Textéis de Mantelagens, Lida e aprovada a acta da sessão anterior, entrou-se, na ordem de trabalhos, na apreciação da

Greve dos Corticeiros

Pelo delegado da Federação Corticeira, são expostas as razões que levaram a paralisação de certas indústrias à paralisação e defendida a necessidade de se sentir no sentido de não voltar-se ao tráfico de cortiças. Entende que os trabalhadores auxiliares da indústria corticeira, os que trabalham dentro das fábricas, acumulando com a sua função de carregadores e descarregadores e de raspagem, cosimento de cortiças e outros, devem ser parte integrante da indústria e, como tal, acompanharem todas as manifestações dos seus companheiros de fábrica, julga indispensável e para isso chama a atenção da Secção de Federações, a solidariedade moral das classes marítimas.

O delegado da Federação do Mobilário, concordando, é todavia, de opinião que a solidariedade deve ser espontânea, cabendo, neste caso, à C. G. T. a missão de inspiradora. Em seguida, tendo sido notada a falta de delegados da Federação Marítima, foi resolvido oficial, a este organismo, ficando-lhe a necessidade de auxiliar quanto possível os corticeiros em greve, na questão de cargas e descargas.

Conflito de Sines

Entra-se na apreciação do conflito provocado em Sines, por alguns armadores, e que mantém paralisadas as classes marítima e corticeira.

O delegado da C. G. T. ultimamente enviado a Sines a conhecer do estado do conflito, indica a conveniência de que seja ouvido um delegado directo daquela localidade que se encontra preso. Aceite o alvitre, esse delegado expõe os precedentes e estado actual do conflito, demonstrando a necessidade de que uma acção mais enérgica da Federação Marítima se faça sentir, acção que irá, talvez, à boicotagem das firmas causadoras do conflito.

Por fim, foi resolvido que o secretário geral da C. G. T. fizesse à próxima sessão do Conselho Federal Marítimo, expor o sentir da C. G. T. sobre o conflito de Sines.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

AVISO

Ficam por este meio avisados os sindicatos confederados que ainda o não fizeram, a enviar o nome e situação dos operários que se encontram presos em S. Julião, Governo Civil e várias esquadras onde estão alguns ainda incommunicáveis, a fim de terminar de vez com anomalias constantes que surgem em consequência não só dos sindicatos como propriamente dos sindicatos para com a Central da Organização.

Ficam privados do respectivo auxílio os que até sábado não tenham a sua situação regulada.

Este secretariado tem continuado a efectuar "démarches" para a libertação dos presos.

U. S. O.

Reúne hoje, às 21 horas, a Comissão administrativa, para tratar de assuntos de grande importância.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Em reunião do conselho federal foram presentes o sr. Manuel Ramos e o sr. Ramalho, e da comissão mista de propaganda sindical do Alto do Pinheiro, tendo sido discutido o auxílio moral e material para assim poder cumprir com a missão que há tempos a esta vem desempe-

TEATRO MARIA VITÓRIA (Avenida Parque Mayer) TODAS AS NOITES 2 - ESPECTACULOS - 2 com a triunfante revista Fado corrido ampliada com os novos números: Maxixe de Amor E Criada bolchevista

SÃO CARLOS Companhia LUCILIA SIMÕES HOJE: Récita da moda - Peça para famílias A Impável - comédia CARTA ANONIMA Graciosas criações de LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA EXPENDIDO CONJUNTO - Primoroso programa pelo sexteto O teatro mais barato, preço de conforto de Lisboa. Fautuéis: 5000; Prizes e camarotes: 2500 e 1500 (a venda do dia, sem descontos). A seguir: A comédia AMOR A QUANTO OBRIGAS

Ultimas noticias

A lei do inquilinato

As Juntas de Freguesia trataram ontem na sua reunião deste magno assunto. Falaram os srs. Sequeira Nunes, Joaquim Gil, Manuel Marques, João Graça e Dário Nôvoa que apresentou a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

"As Juntas de freguesia da cidade de Lisboa, reunidas em assembleia magna, constatando com muita que o projecto de lei do inquilinato da autoria do sr. Catinho de Menezes em discussão no Senado, está sofrendo uma análise demasiadamente demorada, o que prejudica os legítimos interesses do povo, que as Juntas compete defender com denodo, resolveu:

Que o Conselho Central seja encarregado de fazer novas démarches junto do Parlamento, ficando com plenos poderes para resolver o assunto, indo até a uma convocação do povo e de todas as colectividades interessadas para um grande comício público."

Resolveu que as juntas fizessem em sessão permanente por proposta do sr. Joaquim Gil.

O Conselho das juntas deve ir hoje ao Parlamento.

Comunicações aéreas

De Cracóvia a Varsóvia VARSÓVIA, 30. — A linha aérea ligando Cracóvia a Varsóvia para o transporte do correio e viajantes foi agora inaugurada.

Pragera agrícola

PROSPERA, 30. — As colheitas da Tcheco-slováquia são este ano superiores ao ano passado, em 20 por cento, embora no ano passado tenham sido muito abundantes.

Turquia e Norte-América

Vão prosseguir as negociações entre os dois países CONSTANTINOPOL, 30. — As negociações iniciadas em Lausanne, entre o governo turco e os Estados Unidos, prosseguiram em Constantinopla. Os americanos pedem certos privilégios financeiros e judiciais e o direito de importar sem pagar tarifa aduaneira, material necessário a hospitais e escolas.

A questão das reparações

A resposta belga a lord Curzon PARIS, 30. — O embaixador da Bélgica, em Paris, entregou ao director dos Negócios Políticos da França o texto da resposta belga à última comunicação de lord Curzon sobre a questão das reparações.

O VERÃO

É a estação em que se deve cuidar mais da higiene... O "Especifico Sudax" é um desinfectante agradável que se deve usar, principalmente no verão, para manter a higiene dos pés, dos sovacos e das mãos; evita a transpiração excessiva e faz desaparecer completamente o cheiro desagradável do suor. Inofensivo para a saúde, portátil e de fácil aplicação, o "Especifico Sudax" não contém gordura e não mancha a pele nem a roupa. Util e indispensável a todas as pessoas que viajam, às que se dedicam ao sport, às que tem de fazer grandes marchas e a todas as pessoas, enfim, que tem uma vida muito movimentada.

Caixa, 7900. Correio, mais 550. Depósito geral: Farmácia Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 31-A e 13-B, Lisboa, Telefone 204, Norte.

INSTRUÇÃO

O sr. ministro da justiça aguarda as contas da gerência da Comissão Juridical dos Bens das Entidades Congregações religiosas, para verificar com que disponibilidade se pode contar para dar desenvolvimento à Escola de Reforma de S. Fiel.

Funcionalismo público

Segundo consta, o senador sr. Silva Barreto tenciona levantar hoje na câmara a questão dos vencimentos arbitrados para execução da lei n.º 1452, melhorias aos funcionários públicos. É possível mesmo que apresente um projecto de lei, fixando quais os vencimentos que devem competir a cada classe do funcionalismo.

Pessoal dos Hospitais Civis

Para tratar exclusivamente de equiparações e melhoria de vencimentos, reúne hoje, 31, em sessão magna, o pessoal hospitalar, no qual lavra grande descontentamento pela lei 1452 que lhe é muito desfavorável.

Pela Comissão — Raúl P. Lourenço.

VIRGÍLIO ARRAIÃO COVILHÃ - Vende directamente ao consumidor - FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEN OU SENHORA - PEÇAM AMOSTRAS

LISBOA NA RUA

AS GREVES

Rendimentos dos operários

Recolheu à enfermaria de Santo António, António Maria Ferreira da Luz, de 22 anos, serralheiro, residente na Estrangeira de Cima, 36, 3.º, que na serralheira da rua da Junqueira, 154, foi colhido por um ferro, ficando ferido no pé esquerdo e tendo recebido os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha do Calvário.

— Depois de receber os devidos socorros no banco do hospital de S. José, recolheu a casa José da Silva Rodrigues, de 39 anos, marítimo, residente no Largo de Santos-o-Novo, 18, 1.º, que a bordo de um vapor da Parceria Lisboense foi colhido por uns ferros, ficando ferido na cabeça.

Um soco no nariz

No banco do hospital de S. José recebeu curativo, seguindo depois para casa, Carlos Sequeira, de 20 anos, serralheiro, residente na rua Pau de Bandeira, 54, que, quando passava pela rua Almeida Brandão, foi aborçado por um indivíduo ebrio, seu descompozido fracturou os ossos do nariz.

Do combóio à linha

Mis enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José, deu curado José Vieira, de 51 anos, alfaiate, residente na Calçada Agostinho de Carvalho, 20, sobre-loja, que no Lavradio caiu do combóio à linha, ficando contuso nas pernas.

Agressões à pedrada

Ontem, no Largo dos Caminhos de Ferro, desenvolveu-se uma desordem sendo arremessadas algumas pedras, indo uma delas atingir na cabeça o condutor dos eléctricos n.º 1094, António Esteves, de 27 anos, residente na Calçada de Santo Amaro, 45, que na ocasião ali passava guiando um carro da carreira Caminho de Ferro-Marquês de Pombal, ficando com o crânio fracturado.

Conduzido ao posto de socorros da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, ali recebeu os primeiros socorros, sendo depois transportado para o hospital de S. José, onde no banco foi operado do trépano pelos Drs. Nabais Pereira, Américo Durão e Costa Novato e recolhido depois à enfermaria de Santo António.

— No banco do hospital de S. José, recebeu curativo, seguindo depois para casa, Domingos Bento, de 18 anos, carpinteiro, morador na Vila Saravia, 5, 1.º (A Penha de França) que no Bairro Lamosa foi agredido com uma pedrada, ficando ferido na cabeça.

Passeio marítimo a Setúbal

Como tínhamos noticiado realizou-se no domingo, pelas 7 horas, o passeio marítimo a Setúbal, no vapor Vitória, da Parceria Lisboense, promovido pela Caixa de Auxílio na Doença dos tipógrafos do Diário de Lisboa, que foi muito concorrido.

A banda da Academia Musical da Amadora executou variado repertório durante o trajeto.

O Vitória fundou no Rio Sado às 13 horas, tendo os excursionistas visitado a cidade e arredores. A banda executou pelas ruas, várias peças de música. Às 17 horas o barco largou para Lisboa, atracando às 0 horas na ponte da Parceria.

O passeio decorreu na melhor harmonia e confraternização.

soos telegramas a António José de Almeida, em nome de várias colectividades, impoado a sua nomeação; António Maria da Silva, estadista de pacotilha, inteligência medíocre, guiado a chefe do Governo, autor da burla Empressimo Interno; António Maria da Silva, sócio da firma Pires de Azevedo & C.ª, monopolista de lã, no Norte de Portugal; António Maria da Silva, funambulista, acomodático, governando, há dois anos, um povo, que, dia-a-dia, se vai afundando na miséria, com as finanças em caos, a economia em falência; os costumes em dissolução, a moral em decadência, o direito em balcão, as liberdades no pelourinho, há ser chamado à responsabilidade. Massaniello, teve, também, o actu Capitão.

Por fim, o povo, numa dessas horas esquisitas de liquidação revolucionária, esparatejou-se!

Nada se perdeu! Há muita cabeça a pensar, e o acordo dessas cabeças leva-se tempo. A cabeça de...

Tempo ao tempo. Anibal de VASCONCELOS

CLASSES GRÁFICAS

Continua ainda sem solução o conflito de carácter económico na oficina de encadernação da Parceria Pereira, espera porém a comissão que dentro em breve fique solucionado, tanto mais que se os operários estão sendo prejudicados muito mais o são os industriais.

A greve na oficina de encadernação de Justino Aurélio dos Santos, também ainda não foi solucionada.

Como já dissemos os proprietários da Tipografia da Empresa de Publicidade Agrícola, tinham resolvido encerrar a oficina em Outubro próximo, mas como o pessoal se declarou em greve afim de conseguir o salário mínimo de 15800, resolveram encerrá-la desde já.

Por este motivo encontra-se sem trabalho parte do pessoal daquela oficina, e como vários industriais a pretêxo de falta de trabalho tem suspendido alguns camaradas, o que pode dar origem à baixa de salários devido à oferta de braços, a comissão pró-salário mínimo e diário, vem por esta forma e nome dos interesses materiais da classe que lhes estão colhidos, fazer sentir aos componentes da classe que acumulam, o fazer afim de que esta comissão, melilhes tenha porventura, de imputar a responsabilidade de fazerem baquear o

Todos os dias das 20 às 22 horas, durante esta semana, encontram-se membros da comissão na sede sindical.

Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa

Mantém-se estacionária a greve dos marceneiros desta casa, devido à renitência dos indivíduos que compõem a gerência da fábrica.

Por seu turno os operários continuam a não estar dispostos a retomar o trabalho em condições vexatórias para a sua dignidade.

Para apreciarem um caso importante e de grande urgência, devem todos os operários marceneiros que lá trabalhavam à data do conflito, comparecerem hoje, sem falta, às 20,30 horas, no S. U. Mobilário.

NO PORTO

Operários jardineiros

PORTO, 29. — Continua a greve por solidariedade a diversos camaradas despedidos da Companhia Hortícola.

Como o respectivo director tivesse dito, antes de se votar a greve, a uma comissão da classe de que não aceitava comissão alguma dos grevistas, em face de tal postura, ao fim de 5 dias de luta, numa reunião foi resolvido por maioria pedir à U. S. O. o auxílio daquele organismo, sendo nomeada uma comissão para junto do citado director, o dr. sr. Luis Moreira de Sousa, ver se conseguia uma plataforma, que ficou composta por Joaquim do Carmo, Vaz Osório e Luis Cândido Pereira.

Esta comissão foi recebida pelo director, mas este mostrou-se intransigente, teimando estar no seu propósito em despedir o pessoal que lhe entender.

Reúne-se novamente os grevistas para ouvir a citada comissão, foram asperamente censurados os gerentes daquela Companhia pela resposta dada, o que veio agravar mais a questão, sendo aprovada por aclamação uma extensa moção com as seguintes conclusões:

1.º Continuar na luta encetada com todo o entusiasmo, até que os gerentes da Companhia Hortícola comprem o compromisso tomado; 2.º Que sejam publicados na imprensa os nomes dos traidores deste movimento; 3.º Nomear uma comissão de finanças para organizar os subsídios aos grevistas; 4.º Convocar a classe em geral a reunir, para apreciar todas a calúnias feitas a diversos operários.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Fazendas de lã para verão o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar tem sempre uma grande variedade de tecidos em lã e estambre que vende directamente ao preço da fábrica

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670

Lãs em fio para malhas. Piffal rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA

tem alfaiate

